



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Convulsões Do Recém- Nascido No Brasil De 2012 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ANA CAROLINA LOBATO VIRGOLINO (FSCMPA), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: Convulsão é uma atividade anormal do cérebro com diversas manifestações motoras. Entretanto, seu diagnóstico em bebês pode ser dificultado pela apresentação atípica do quadro, tornando-se uma causa importante de óbito em menores de 1 ano. Determinar o perfil epidemiológico de óbitos por Convulsões em menores de 1 ano no Brasil entre 2012 e 2022. Foi desenvolvido um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, sobre óbitos por Convulsões do Recém-nascido no público de menores de 1 ano no Brasil, considerando as variáveis ano, raça, sexo região e estado. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365®65039, e Microsoft Word Office 365®65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. Entre 2012 e 2022 foram registrados 291 casos de óbitos por convulsão em menores de 1 ano no Brasil. Nesse período, o ano que mais apresentou óbitos foi 2021 (total de 32 óbitos), seguido de 2012 (total de 31 óbitos). Em contrapartida, os anos com menor mortalidade registrados foram 2020 (total de 20 óbitos) e 2013 (total de 21 óbitos). O sexo masculino foi mais acometido (59,45%) em relação ao feminino (40,20%). Quanto à cor/raça, a maioria das crianças eram pardas (48,1%), seguido por brancas (36,76%), pretas (2,06%), indígenas (1,71%) e amarelas (0,34%). A região que mais registrou número de óbitos por convulsão em menores de 1 ano foi o Nordeste, com 112 óbitos (38% dos casos no Brasil), destacando-se o estado da Bahia, com um total de 45 óbitos (40,17% dos casos da região). Em segundo lugar, a região Sudeste, com 83 óbitos (28,52% dos casos no Brasil), sendo o estado de São Paulo o mais acometido, com um total de 43 casos (51,8% dos casos da região). Em seguida, a região Norte com 44 óbitos (15,12% dos casos no Brasil), com o maior número de óbitos no estado do Pará, um total de 22 óbitos (50% dos casos da região). Em quarto lugar está a região Centro-Oeste, em que foram registrados 27 óbitos (9,27% dos casos no Brasil), tendo o Mato Grosso do Sul o maior número de óbitos com um total de 11 (40% dos casos da região). Em último lugar, tem-se a região Sul, com o menor índice de óbitos, totalizando 25 (8,59% dos casos no Brasil), evidenciando-se o estado do Rio Grande do Sul que obteve 12 óbitos (48% dos casos da região). De acordo com os dados analisados observou-se que o maior número de óbitos foi em 2021 e o menor em 2020. Ademais, ocorreu a prevalência entre o sexo masculino e a cor parda. No Brasil, o maior número de incidências durante esse período foi no Nordeste, especificando o estado da Bahia e a menor incidência na região Sul. Portanto, torna-se importante a investigação das causas dessas convulsões em menores de 1 ano, para que ocorra a diminuição de óbitos nessa população.